

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES (PÔSTER)

NOME: SAULO SEBASTIAO DE SOUZA

TÍTULO: "QUEM NASCEU PRIMEIRO: A FILOSOFIA OU A PEDAGOGIA?"

AUTORES: SAULO SEBASTIÃO DE SOUZA

ORIENTADOR:

PALAVRA CHAVE: Filosofia, educação e pedagogia

RESUMO

Introdução

O título é provocativo, parece "pegadinha", ilógico, chistoso, senso comum (dóxa, opinião), do tipo "o ovo e a galinha", *reductio ad absurdum*, "irracionalidade gnosiológico-epistemológica" não Kierkegaardiana. Mas não é nada disto. O assunto é sério e epistêmico. O homem distingue-se do animal pelo pensar, raciocinar, indagar, problematizar (Razão), à cata de entender a realidade (res, coisa, objeto tangível), o Universo (kósmos, ordem, harmonia, "nosso berço"), a vida, a sociedade, a si mesmo... O homem é parte inseparável deste todo. Uno, natureza (physis), física, cultural, psicológica, social, ontológico-metafísica...

Em relação ao universo e à História, expandimos continuamente os limites de nosso conhecimento. É como se nos perdêssemos no infinito das realidades cósmicas e históricas. Face a umas e outras, adquirimos consciência do passageiro e insignificante caráter de nossa existência (JASPERS, 1976, p. 35).

Razão da contínua necessidade de buscar o conhecimento, o homem apreende, subjetiva, simbólica, e culturalmente a realidade. A Inteligência, sinônimo de Razão, Lógos/Ratio (Heráclito) – pensamento-raciocínio, palavra – produziu a Filosofia, esta o saber, cultura, ciência, da Grécia à atualidade. Porém, a Filosofia não surgiu somente do Lógos, mas de um conjunto de fatores, coincidentes apenas na Grécia, caso da religião-grega, consequência imediata do modelo humanista naturalista-crítico do homem grego, contrário ao rigor virtus, ausência de livros-sagrados, dogmatismo, apelo ao sobrenatural. Os deuses-gregos, representações de elementos naturais, por exemplo, como Zeus, cujo poder era o raio, estavam sujeitos às mesmas leis cósmicas como qualquer ser mortal. Os gregos não

não tiveram livros sacros... de revelação divina. Consequentemente, não tiveram dogmática fixa e imutável... os poetas constituíram o vínculo de difusão de suas crenças religiosas. [...] não pôde subsistir uma casta sacerdotal custódia do dogma [os sacerdotes tiveram escassa relevância e efficacíssimo poder na Grécia] (REALE; ANTISERI, 1990, p. 19).

Especulações "científico-rationais" da realidade nasceram com a Filosofia na Grécia. A Filosofia, fenômeno exclusivamente grego, cujas causas são autóctones e diferenciadas de outros povos-culturas, caso da religião. Na Hélade surge uma "completa ruptura com a antiga religião egéia; [...] o politeísmo olímpico nunca exerceu uma influência forte sobre a mentalidade jônica" (BURNET, 1997, p. 24). Os jônicos, primeira grande etnia-indo-européia grega, rompendo com a tradição, inauguram uma civilização genial, diferente, revolucionária e inédita.

Outras causas do surgimento da Filosofia foram: "viagens marítimas; invenção do calendário, moeda; surgimento da vida urbana; invenção da escrita alfabética, da moeda e da política" (CHAUÍ, 1997, p. 31, 32). "Poemas homéricos e os poetas gnômicos [...]: condições sócio-econômicas" (1990, 14-19 pp.). Entretanto, há um grande hiato entre a Educação e o surgimento da Filosofia (VI a.C., Tales/Mileto) juntamente com a instituição escolar.

A escola primária surge em Atenas por volta do ano 600 A.C. Antes dela havia locais de ensino de metecos e rapsodistas que aos interessados ensinavam "a fixar em símbolos os negócios e os cantos". Só depois da invenção da escola de primeiras letras é que o seu estudo é pouco e pouco incorporado à educação dos meninos nobres (BRANDÃO, 2005, p. 39, 40).

A temática e objeto: História da Educação Grega; Filosofia e Educação-pedagogia, gênese e transmissão da gnose humana. O trabalho é inédito, tentando relatar, dialética e analiticamente, a relação da Filosofia com a Educação (objetivo geral), e a relação dessa última à formação e desenvolvimento da civilização ocidental (objetivo específico).

Objeto-problema: A Educação Grega foi tão ou "mais importante" que a Filosofia, arte, ciência (gregas) na formação da cultura, saber e cultura européia, por quê? Assim, outros questionamentos são inevitáveis: quem teve maior peso, a Educação ou a Filosofia? Educação (grega) seria sinônimo de Pedagogia na Grécia? Por que, na revolução intelectual grega destacam-se a filosofia, história, política, sociedade, arte, medicina, mas a educação é praticamente invisível, menor, desconsiderada, somenos importante? Vale lembrar que o Lógos permite ao homem conhecer, mas somente faz diferença, civilizatoriamente, com a "transmissão do saber às gerações futuras", via Educação. Dialeticamente, inteligência-conhecimento e humanidade são intrinsecamente inseparáveis, todavia, sem a educação estaríamos na Idade da Pedra ou nas árvores. "Que é isto a Filosofia", não seria (também) o caso de perguntar também "Que é isto a Pedagogia" (Heidegger)?

Refletir sobre o papel da Educação e Pedagogia face à Filosofia na perspectiva do saber e cultura grega é o objeto da pesquisa. A relevância da pesquisa obedece à necessidade de entender as relações causais de importantíssimos campos do saber, criadores e estruturadores da cultura, conhecimento e ciência humana, filosofia, arte, educação e pedagogia; aprofundando (criticamente) a compreensão supra-estruturais da cultura-ciência helênico-helenística, origem da civilização ocidental.

Por que da ausência da Educação/Pedagogia, ao contrario da história, literatura, ciência, etc.? O desprestígio da educação e do exercício-docente, ao contrário d'outros saberes e ofícios na Grécia e Roma é a causa principal. Disto adveio o desrespeito, birras e esbirros históricos contra a educação e o educador, pela população, instituições, sociedade, poder público. O mestre também não tinha boa reputação. Tudo começa com Hermes, "deus da educação", mestre "em ladroeiros e perjúrios" (Homero: *Iliada*. In: MANACORDA, 2006).

A arte educativa reservava-se aos exilados, criminosos, prisioneiros, miseráveis... Ultrajes e abusos ao professor eram comuns, salário aviltante, por exemplo. A violência era marcante: o mestre não poupava o chicote ao discípulo, "mas existem testemunhos de mestres surrados pelos discípulos" (2006, p. 59).

Em geral, o ofício de mestre era o ofício de quem caíra em desgraça [...] e nisto parece perpetuar-se o destino de Fênix e Pátroclo. Mais exatamente: entre as *téchnai*, os ofícios ou profissões "artesaniais", esta *téchné* intelectual em geral não era exercida por homens do *démos*, em cujas famílias o ofício passava de pai para filho, mas por homens de classes cultas que por desgraça tiveram que descer na escala social. O caso real de Dionísio de Siracusa, além do risco ocorrido por Platão, feito escravo quando voltava da Sicília, confirmam isso. Mas não faltam outros exemplos (p. 61).

Metodologia

Não é exagero pensar que a Política e a Democracia Grega refletem também sua singular Educação/Pedagogia. Todavia, ela é comumente omitida ou fracamente aventada, pela História Geral e da Filosofia. Desta questão construiu-se o problema proposto. No entanto, por que a Educação Grega não mereceria maior destaque, valor, prestígio? A partir desta tese de natureza dialética, filosófico-educacional buscou-se a metodologia à pesquisa dentro da histórica, filosofia, educação e pedagogia.

A metodologia da pesquisa é teórico-bibliográfica, relativa à História da Educação e da Filosofia, executada pelo estudo, análise e crítica direta ou comparada de textos, livros, sites, etc. pertinentes à temática e objeto.

A investigação em curso, cuja síntese dos resultados parciais é aqui apresentada, é qualitativa. Por força de ofício do autor, o método filosófico-racional, lógico-dedutivo, analítico-reflexivo do problema, torna-se, assim, fundamental e indispensável.

Considerações Parciais

Sem a Educação – mais importante das capacidades/funções humanas – o homem teria implodido, psicológica e metafisicamente, pouco melhor seríamos que gorilas e chimpanzés. Educação é a capacidade humana de oportunizar o saber produzido, indispensável ao nascimento da Filosofia. De que valeria descobrir o fogo, a roda, as técnicas-agropecuárias, por exemplo, se fosse impossível transmitir o saber elaborado às futuras gerações, morrendo ali mesmo? Consequentemente, a "Pedagogia/Educação é insuperável", não sendo assim a espécie humana haveria de "reinventar contínua e infinitamente o saber" ou estaria extinta.

Lógica, silogístico-metodologicamente conclui-se: A Filosofia é a maior contribuição helênica à humanidade. Entretanto, a Educação já existia antes dela. Logo, a Educação Grega, "distintíssima também de outros povos/culturas", não seria a principal ferramenta (órganon) à gênese gloriosa da Filosofia! Por quê?

Finalizando, voltando ao problema do título da comunicação, com o já exposto, a questão de "quem nasceu primeiro, a Filosofia ou a Pedagogia?", mostra-se muito mais relevante que aparentemente se pensa.

Referências Bibliográficas Consultada

BRANDÃO, Carlos R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BURNET, John. O despertar da filosofia grega. São Paulo: Siciliano, 1994.

CHAUÍ, M. convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997.

JASPERS, Karl. Introdução ao pensamento filosófico. São Paulo: Cultrix, 1976.

MANACORDA, M. Alighiero. História da educação. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

REALE, M.; ANTISERI, D. História da antiguidade. Antiguidade e Idade Média. Vol. I. São Paulo: Paulus, 1990.